



ICP

Agenda 2º Semestre 2019

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro

ICP

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| DO ICP | 4 |
| PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP | 6 |
| O ENSINO DO ICP-RJ EM 2019 | 6 |
| CURSO FUNDAMENTAL | 7 |
| Turma 2017 | 7 |
| A SIGNIFICAÇÃO DO FALO: SOBRE O FALO, SUAS DESIGNAÇÕES E DESDOBRAMENTOS | 7 |
| SEXO E SEXUAÇÃO | 7 |
| Turma 2018 | 8 |
| O HOMEM DOS LOBOS | 8 |
| DIREÇÃO DO TRATAMENTO E PRINCÍPIOS DE SEU PODER | 8 |
| Turma 2019 | 9 |
| O SINTOMA | 9 |
| CASO HANS | 9 |
| ATIVIDADE REGULAR OFERECIDA PARA AS TRÊS TURMAS DO ICP-RJ | 10 |
| PONTO DE ENCONTRO | 10 |
| CURSOS SUPLEMENTARES | 11 |
| INTRODUÇÃO À TOPOLOGIA LACANIANA | 11 |
| TRANSTORNOS OU VARIAÇÕES DE HUMOR? | 11 |
| INTERPRETAÇÃO AO PÉ DA LETRA | 12 |
| CURSOS LIVRES | 14 |
| PSICANÁLISE SEM MARGEM | 14 |
| Programa: | 14 |
| PRIMEIRAS LIÇÕES DE PSICANÁLISE | 15 |
| PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU | 15 |
| Coordenação: <i>Ana Tereza Groisman e Maricia Ciscato</i> | 15 |
| NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ | 16 |
| A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM | 16 |
| CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO | 17 |
| PRÁTICAS DA LETRA | 17 |
| PSICANÁLISE E DIREITO | 18 |

| | |
|---|----|
| PSICANÁLISE E MEDICINA | 18 |
| PSICOSE E SAÚDE MENTAL | 18 |
| TOPOLOGIA | 19 |
| TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO | 19 |
| SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP | 21 |
| CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ | 22 |
| O CIEN-RJ | 24 |
| Cien-Rio - Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança | 24 |
| PUBLICAÇÕES DO ICP | 25 |
| Livros já publicados | 25 |
| DIRETORIAS | 26 |
| COMISSÕES | 26 |
| CONSELHO DELIBERATIVO | 26 |

DO ICP

A pergunta sobre como enlaçar a clínica, a episteme e a política, desde o início do trabalho dessa diretoria no ICP, se mantém pulsante e norteia as ações propostas a cada semestre. Produz trabalho e convoca a todos que se aproximam do ICP a promover essa articulação. Talvez esse seja o agalma do ICP: a diversidade de atividades propostas, visando fazer o nó entre a clínica, a episteme e a política, associada a sua vocação para a pesquisa clínica. A pesquisa clínica é o quarto elemento que amarra e possibilita que a multiplicidade não caia na dispersão.

A dimensão de pesquisa está presente nos cursos, no trabalho dos núcleos e nas primeiras lições, ou seja, em todas as atividades do Instituto. O trabalho é intenso, e caminha com um lastro favorável de participação e engajamento. Essa constatação me autoriza a dizer que o Instituto funciona. Como qualquer funcionamento, ele é instável, e é bom que assim seja, pois induz a que, a cada ano, precisemos renovar a fórmula. A rotina nos serve como uma organização simples, mas trabalhosa, que vai desde a chegada de novos alunos até a programação de cada semestre, detalhada e comprometida, muito própria a um curso que funciona junto e é sustentado por uma Escola de analistas. É preciso estar atento o suficiente para que o funcionamento não se acomode, não se restrinja.

O trabalho epistêmico realizado no ICP se diferencia pela sua complexidade e pela sua diversidade, que dão destaque a um modo de abordar os desafios da clínica psicanalítica, atualizando e verificando a pertinência da utilização das ferramentas que Freud e Lacan nos deixaram. Nossa orientação vai no sentido de preservar o modo como cada professor foi tocado pelo ensino da psicanálise e por sua própria análise, o que vai se revelar no modo como ele transmite os conceitos psicanalíticos. O mesmo se dá em relação aos alunos, que estão em momentos muito singulares de seu percurso e são incentivados a utilizarem o seu modo próprio de lidar com o saber. É importante destacar que o saber que se transmite é sempre parcial, limitado e incompleto, pois não existe uma fórmula para apreender o real em jogo na clínica. Não temos a pretensão, no ICP, de promover um ensino linear e consistente. Mesmo que em alguns momentos isso aconteça, por conta de uma ressonância especial, este não é o nosso objetivo.

Essa abordagem requer um esforço de atualização e de reinvenção constante. Os conceitos teóricos utilizados não têm como dar acesso direto ao saber-fazer na clínica. Os conceitos servem para não nos perdermos no caminho e, mesmo que sejam nosso mapa aproximado, impreciso, ele não poderá deixar de ser consultado. Com muita frequência, temos ainda que apostar na contingência do que ressoa entre o dito e o dizer.

Os enormes desafios que a psicanálise enfrenta, atualmente, para se manter viva exigem uma revisão constante. Neste sentido o corpo e a linguagem são duas dimensões clínicas do nosso tempo, que se apresentam de múltiplas formas e portam um grande mal-estar, manifestado na clínica como fenômenos disruptivos da significação. O reordenamento da clínica atual, portanto, se dá por estes dois fios cruciais que nos ajudam a prosseguir na investigação clínica.¹

Para finalizar uma notícia sobre a Clínica do ICP: Ela será implantada este ano de 2019, sob a coordenação de Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e de uma comissão que será composta junto aos coordenadores dos núcleos de pesquisa. A possibilidade de participação, em breve, será ampliada para os associados do ICP e para os membros da Escola que tiverem interesse. A oferta de uma clínica

¹ BASSOLS, M. “Abertura”. In: Scilicet: o corpo falante. Belo Horizonte. EBP. P8

do ICP deseja transmitir o lugar que a psicanálise lacaniana dá ao sintoma e à função que ela extrai da angústia. A proposta dessa clínica não se confunde com uma clínica social e, tampouco, com um SPA universitário, na medida em que ela não está apoiada num lugar de prática para alunos, mas sim na ampliação de um campo de investigação clínica para analistas praticantes que tem sua formação ligada à Escola Brasileira de Psicanálise. Os alunos poderão se engajar na pesquisa a partir de sua trajetória nos cursos e nos núcleos. “O que pode o ICP em torno da pesquisa clínica em psicanálise?” é a pergunta do momento. Essa clínica pretende, justamente, através de uma oferta de acolhimento, desenvolver uma pesquisa teórico-clínica, ampliando os laços com outros profissionais e instituições que funcionam em nossa Cidade.

Sejam muito bem-vindos ao Instituto!

Um ótimo ano de trabalho para todos nós!

Paula Borsoi

Diretora Geral do ICP-RJ

PROGRAMAÇÃO DA COMISSÃO DE ENSINO DO ICP

O ENSINO DO ICP-RJ EM 2019

Do ICP não se deve esperar uma modalidade de ensino linear, uniforme e estandarizado. Não se trata de manejar o saber psicanalítico como um saber acumulado e concluído. A psicanálise, desde a sua origem, se voltou para manifestações díspares, incongruentes com o discurso do mestre. Podemos admitir que aquilo que rompe o sentido estabelecido continua impulsionando a psicanálise e aqueles que dela fizeram sua causa. Do lado de quem ensina, ou de quem estuda a psicanálise, se coloca em jogo a posição analisante. A investigação teórica e clínica da psicanálise, portanto, implica necessariamente a relação de cada um com o inconsciente, não só o inconsciente como saber, enigma a ser decifrado, mas o inconsciente em sua vertente real, mantendo uma dimensão sempre opaca ao sujeito. Trata-se de uma relação com o saber irreduzível a textos e aulas, um saber mais próximo à incidência do que Lacan nomeou de objeto *a* e, com efeito, enlaçado à própria experiência analítica. Nessa direção, reconhecemos que o ensino da psicanálise requer que cada um, movido por um querer saber, contribua com seu grão de areia, na leitura de textos e na elaboração de questões que se colocam a trabalho nos diferentes espaços do ICP.

Os cursos do ICP se servem da orientação de Freud e Lacan. Cada um em seu tempo se conectou à época em que viveram, interpretando-a e indo além quando anteciparam efeitos que recolhemos e verificamos nos dias de hoje. É da trilha aberta por Freud e por Lacan que nos serviremos para interpretar a atualidade da nossa época, o que dela é rejeitado e retorna sob diferentes manifestações, tanto no plano da clínica quanto no plano coletivo.

A partir da diversidade de temas e de textos percorridos nos três anos de curso, o propósito é colocar em andamento um trabalho que, apoiado na transferência, enlace a clínica, a teoria e a política da psicanálise ao vivo da experiência.

Sigamos na rota dessa aventura!

Glória Maron

Coordenadora da Comissão de Ensino

CURSO FUNDAMENTAL

Turma 2017

A SIGNIFICAÇÃO DO FALO: SOBRE O FALO, SUAS DESIGNAÇÕES E DESDOBRAMENTOS

Coordenação: Sandra Viola

Horário: 19 horas

Início: 07 de agosto

Nosso propósito neste curso é, a partir do texto *A significação do falo*, nos Escritos, acompanhar a formulação do conceito - feito por Lacan lendo Freud, - e seus desdobramentos.

Tanto Freud quanto Lacan trabalham este conceito por mais de um viés e sustentam as consequências advindas.

Se Freud inicia suas postulações acentuando o falo como pênis, rapidamente amplia seu entendimento, dando ao falo a noção de função, ou de símbolo.

Em seu percurso teórico e clínico, Lacan dará ao falo um estatuto de imaginário de simbólico e de real.

Recorreremos a alguns textos da AMP para abordamos o percurso lacaniano através destes três registros.

O curso será ministrado em oito aulas quinzenais.

Bibliografia:

FREUD, S. (1909/1969) Análise de uma fobia de um menino de cinco anos. In: Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud, (ESB) Rio de Janeiro: Imago, volume X.

LACAN, J. Escritos, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

LACAN, J. (1956-57/1995) O Seminário, livro 4, A relação de objeto, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

LACAN, J. (1972-1973/1985). O Seminário, livro 20, Mais Ainda, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

SEXO E SEXUAÇÃO

Coordenação: *Angela Bernardes*

Horário: *19 horas*

Início: *14 de agosto*

“O não há relação sexual não implica que não haja relação com o sexo”

Jacques Lacan

Para Lacan, o que “está escrito no que Freud escreve” é a impossibilidade da relação sexual. O axioma lacaniano “Não existe a relação sexual” não nega a diferença sexual. Ao contrário, situa uma dissimetria da ordem do impossível de simbolizar.

O falo, seja como significante ou como função lógica, permite a localização inconsciente de uma posição sexuada, mas não inscreve o feminino. Isso Freud já havia observado em seus escritos sobre a sexualidade feminina. Talvez os poetas pudessem nos instruir sobre esse assunto, imaginou Freud ao reconhecer um insondável.

O neologismo lacaniano “sexuação” permite situar a questão da partilha sexual a partir da relação ao gozo e não em termos de identidade sexual. Nos anos 70, Lacan começa a se servir dos quantificadores da lógica proposicional para escrever dois polos na relação do ser falante com o sexo. Pretendemos nesse curso fazer um exercício de leitura da tabela da sexuação que se encontra na aula 7 do *Seminário 20: mais, ainda*.

Bibliografia:

LACAN, J. (1972-73) *O seminário livro 20: mais, ainda*. Rio, JZE, 1985.
 LACAN, J. (1973) “O aturdido”, *Outros Escritos*, Rio, JZE, 2003.
 FAPOL, *Lacan XXI*, Revista Fapol online, Vol 6, out. 2018.

Turma 2018

O HOMEM DOS LOBOS

Coordenação: *Stella Jimenez*

Horário: *19 horas*

Início: *07 agosto*

Leitura e discussão do texto de Freud, com especial interesse no sonho, no trauma e na querela dos diagnósticos.

Bibliografia:

FREUD, S, *História de uma neurose infantil*, In: *Obras completas de S Freud*, Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1976, vol. XVII, p.19-153.
 GARDINEL, Muriel, *El Hombre de los lobos por el hombre de los lobos*, Buenos Aires: Ed. Nueva Visión, 1979.
 MACK BRUNSWICK, Ruth. *Suplemento a La História de uma neurose infantil*. In : *El hombre de los lobos por el hombre de los lobos*, Buenos Aires: Ed. Nueva Visión, 1979, P. 179-221.
 LACAN, J. *Resposta ao comentário de J. Hyppolite*, In: *Escritos*. Rio de Janeiro: J. Zahar ed., 1998, p. 383-402.
 LACAN, J., (1964 /1979) *O seminário, livro 11*, Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise, Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1979, p. 56 e p. 71
 MILLER, J. A. (1988-89a) “*L’orientation lacanienne: L’homme aux loups*” (1ª parte). *La Cause Freudienne. Nouvelle Revue de Psychanalyse*. Paris: Navarin, nº 72, p.79-132, 2009.
 MILLER, J.A. (1988-89b) “*L’orientation lacanienne: L’homme aux loups*” (2ª parte), in *La Cause Freudienne. Nouvelle Revue de Psychanalyse*. Paris: Navarin, n. 73, p.64-117, 2010.

DIREÇÃO DO TRATAMENTO E PRINCÍPIOS DE SEU PODER

Coordenação: *Ruth Helena Pinto Cohen*

Horario: *19 horas*

Início: *14 de agosto*

O presente curso versará sobre o Relatório do Colóquio de Royaumont, realizado por Lacan em 1958, que no seu primeiro ensino indica os alicerces que orientam a ruptura com algumas correntes pós-freudianas e, mais que a análise crítica dessas teorias, introduz de forma didática, os fundamentos de sua prática clínica. Seguiremos passo a passo o texto e buscaremos pinçar, nele, questões cruciais tais como: a presença do analista na direção da cura, os efeitos do ato analítico, a importância da fala do analisante, a irrupção do desejo no discurso, o fim de uma análise, o tempo lógico, dentre outras construções.

Cronograma:

- 04/08- Aula I- Quem analisa hoje?
- 28/08-Aula II- Qual o lugar da interpretação?
- 11/09-Aula III- Transferência
- 25/09 -Aula IV- Como agir com seu ser?
- 23/10-Aula V- Tomando o desejo ao pé da letra.
- 06/11-VI- Texto complementar:
Leitura do Primeiro Seminário do livro: “*A lógica na da Direção da Cura*” de Jacques Alain Miller.
- 20/11-VII- Apresentação de seminário pelos alunos
- 04/12-VIII- Apresentação de seminário pelos alunos

Bibliografia

- LACAN, J. “A Direção do Tratamento e os Princípios de seu Poder”. Em: Escritos, (1958) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p. 591.
- MILLER, J-A. “Primeiro Seminário”. Em: A Lógica na Direção da Cura, Seção Minas, EBP, 1995, p.27-54.

Turma 2019

O SINTOMA

Coordenação: *Sarita Gelbert*

Horário: *19 horas*

Início: *7 de agosto*

Desde as primeiras formulações da psicanálise, Freud reconheceu no Sintoma uma formação do inconsciente com dupla função: realização substitutiva do desejo recalcado e um sentido, ou um texto correspondente a esse mesmo desejo recalcado.

Lacan releu Freud e, avançando em sua conceituação, manteve a dupla função: gozo e sentido, mas foi além ao chegar à formulação de Sinthoma. Esse momento corresponde a uma virada clínica e epistêmica.

Utilizaremos para esse curso os textos de Freud, Lacan e Miller.

Bibliografia:

- FREUD, S. Conferência XVII “O Sentido dos Sintomas” in: Conferências Introdutórias, Obras Completas, Imago Ed. 1988.
- FREUD, S. Conferência XXIII “Os Caminhos da Formação dos Sintomas” in: Conferências Introdutórias, Obras Completas, Imago Ed. 1988.
- FREUD, S. “Inibição, Sintoma e Angústia” in: Obras Completas, Imago Ed. 1988.
- LACAN, J. “Conferência de Genebra sobre Sintoma” in: Opção Lacaniana, nr. 23. São Paulo: Eólia, 1998.
- MILLER, J-A. “Biologia Lacaniana e Acontecimento de Corpo” in: Opção Lacaniana, nr. 41. São Paulo: Eólia, 1998.
- MILLER, J-A. “O Seminário Sobre os Caminhos da Formação dos Sintomas” in: Opção Lacaniana, nr.60. São Paulo: Eólia, 1998.

CASO HANS

Coordenação: *Jeanne-Marie de Leers*

Horário: *19 horas*

Início: *14 de agosto*

Neste curso propomos a leitura do Caso Hans, “Análise de uma fobia em um menino de cinco anos”, publicado por Freud em 1909. As elaborações de Lacan sobre o caso no *Seminário livro 4*

(1956/57) irão nos orientar neste percurso. Destacaremos os conceitos de “Desejo da Mãe”, “Nome do Pai”, falo imaginário, falo simbólico e a questão do sintoma fóbico como suplência.

Bibliografia:

FREUD, S. *Análise de uma fobia em um menino de cinco anos*. In: Obras Completas de Sigmund Freud (ESB), Rio de Janeiro: Imago Ed., volume X.

LACAN, J. (1956-1957/ 1995) *O Seminário livro 4: A relação de objeto*. Jorge Zahar Editor

ATIVIDADE REGULAR OFERECIDA PARA AS TRÊS TURMAS DO ICP-RJ PONTO DE ENCONTRO

Coordenação: *Maria Antunes Tavares e Mariana Pucci*

Propomos, nesse novo semestre, criar um ponto de encontro a partir da leitura do texto de Lacan: A carta roubada. Iremos exercitar essa leitura juntos, passo a passo, e cada participante poderá extrair perguntas e reflexões ao longo dos encontros, fazendo existir o singular na troca coletiva e contingente desse espaço. Será uma oficina de leitura na qual buscaremos acolher e nos servir daquilo que o texto de Lacan suscita em cada um. Sejam bem-vindos!

Encontros quinzenais, quinta-feira, às 19 horas.

Data de início: 8 de agosto

Referência bibliográfica:

LACAN, J. O seminário sobre “A carta roubada” In ___ Escritos. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

CURSOS SUPLEMENTARES

INTRODUÇÃO À TOPOLOGIA LACANIANA

Coordenação: Doris Rangel Diogo; Elisa Werlang; Marcia Zucchi e Viviane de Lamare.

Horário: quartas-feiras às 21 horas.

Início: 21 de agosto, seis aulas com frequência quinzenal.

Neste curso iremos apresentar algumas estruturas topológicas de superfície e dos nós, destacando seu uso na clínica. Para isso utilizaremos algumas vinhetas clínicas extraídas do Núcleo de Topologia e da literatura psicanalítica.

Bibliografia básica:

JIMENEZ, S. *No cinema com Lacan: o que os filmes nos ensinam sobre os conceitos e a topologia lacaniana*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Ponteio, 2014, Parte II – Fundamentação teórica, pp. 107-235.

LACAN, J. (1961-1962) O Seminário, livro 9: *A Identificação*. Inédito, lições de 14/3/1962 e 28/3/1962.

_____. (1972-1973) O Seminário, livro 20: *Mais ainda*. Rio de Janeiro: JZE, 1985, cap. X, pp. 97-112.

_____. (1975-1976) O Seminário, livro 23: *O sinthoma*. Rio de Janeiro: JZE, 2007, cap. VI, pp. 88-98 e cap. X, pp. 139-151.

Bibliografia ampliada:

MILLER, J-A. A topologia no ensino de Lacan. In *Matemas I*, Rio de Janeiro: JZE, 1996, pp. 73-89.

JIMENEZ, S. Gozo e nó borromeano. In *Latusa* nº 7, Rio de Janeiro: EBP-Rio, 2002, pp. 139-144.

TRANSTORNOS OU VARIAÇÕES DE HUMOR?

Coordenação: Angela Folly Negreiros

Horário: 17:30 às 19:00 horas

Início: 14 de agosto

Frequência: quinzenal

Ao “todos deprimidos” do fim do século XX podemos dizer que seguiu-se o “todos bipolares” do momento atual? Poderíamos hoje falar de uma clínica da estabilização de humor? O que seria isto na clínica sob transferência na psicanálise? A proposta de nossas aulas será a de examinarmos fundamentos freudianos e lacanianos para as variações de humor, na neurose ou na psicose, pensando algo diferente da lista de transtornos do DSM, mais afastados da idéia de um déficit, mais próximos de como cada um pode construir um lugar no mundo das palavras e dos corpos. Frequentemente embaraçados com os atos, alguns com risco de passagem ao ato.

Bibliografia:

FREUD, S. (1915/1969) *Luto e Melancolia*. In: Edição Brasileira das Obras Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, vol 14.

KLOTZ, J-P. *Psicose ordinária e sintomas modernos*. Em: *Latusa* 14, Sintomas e Semblantes na vida e na análise, Escola Brasileira de Psicanálise-Rio de Janeiro, novembro de 2009, p.5

LACAN, J. (1962-1963/2005) O Seminário livro 10, *A Angústia* (1962-1963) .Rio de Janeiro :Jorge Zahar Editor.

LAMBOTTE, M-C. O Discurso Melancólico. Rio de Janeiro: Companhia de Freud. 1997. LAURENT, E. O que a clínica das psicoses tem a ensinar à clínica das neuroses. *Revista Curinga* nº13 EBP/MG. Setembro, 1999.

MILLER, J-A. Efeito Retorno A Psicose Ordinária. Em: *Opção Lacaniana on Line* nova serie. Ano 1, numero 3, http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_3.

MILLER J-A e outros, *Variaciones Del Humor*, Buenos Aires, Instituto Clinico de Buenos Aires: Paidós, 2015.

INTERPRETAÇÃO AO PÉ DA LETRA

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach Holck

Co-coordenação: Ana Tereza Groisman

Colaboradoras: Bruna Guaraná, Clarisse Boechat, Elisa Werlang, Patricia Paterson, Renata Estrella e Thereza De Felice.

Horário: 21:00

Início: 28/08/19

Frequência: quinzenal

Com o advento do inconsciente, Freud inaugura uma prática de interpretação inédita, que visava à decifração do sentido dos sintomas. Vamos, com Lacan, reler essa descoberta freudiana e investigar a dimensão de real que ele introduz nessa perspectiva. O que seria uma prática de interpretação orientada pelo real? Freud e Lacan afirmam que o artista precede o psicanalista. Pode a arte nos ajudar a alcançar o que seria essa prática? O curso é guiado por essas duas questões, que se tangenciam e foram extraídas do livro *Ao pé da letra: leituras e escrituras na clínica psicanalítica*. Este livro foi escrito e organizado pelos participantes do Núcleo do ICP-RJ, Práticas da Letra, coordenado atualmente por Ana Lúcia Lutterbach Holck. Buscaremos apontar como o encontro de Freud e Lacan com a face de gozo do sintoma, seu aspecto real, produziu efeitos sobre a interpretação.

Encontros:

A INTERPRETAÇÃO PELO SENTIDO (28/08 – BRUNA GUARANÁ E RENATA ESTRELLA)

Bibliografia:

HOLCK, Ana Lucia Lutterbach. (2014). “Notas sobre a pesquisa”. Em: HOLCK, Ana Lucia Lutterbach; GROVA, Tatiane [Orgs.]. *Ao pé da letra: leituras e escrituras na clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Subversos Editora, pp. 27-43.

Leitura Complementar:

FREUD, Sigmund. (1915-1916). “Conferência XVII: O sentido dos sintomas”. Em: Conferências Introdutórias Sobre Psicanálise. ESB, Vol IV. Rio de Janeiro, Imago, 1969.

SINTOMA É GOZO: QUAL LUGAR PARA A INTERPRETAÇÃO? (11/09 - PATRICIA PATERSON E ELISA WERLANG)

Bibliografia:

VIEIRA, Marcus André. (2014). “Sobre a voz e a escrita” [transcrição]. Em: HOLCK, Ana Lucia Lutterbach; GROVA, Tatiane [Orgs.]. *Ao pé da letra: leituras e escrituras na clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Subversos Editora, pp. 183-209.

Leitura Complementar:

FREUD, Sigmund. (1920). Além do princípio do prazer. Em: Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos (1920-1922). ESB, Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1977. p. 12-85.

VIEIRA, Marcus André. (2018). *Mordidavida (voz)*. Em: _____. *A escrita do silêncio: voz e letra em uma análise*. Rio de Janeiro: Subversos, p.75-82.

A INTERPRETAÇÃO E O RECURSO À ARTE (25/09 – CLARISSE BOECHAT E THEREZA DE FELICE)

Bibliografia:

HOLCK, Ana Lucia Lutterbach; *Sobre o método e o objeto* (2008). Em: HOLCK, Ana Lucia Lutterbach; GROVA, Tatiane [Orgs.]. *Ao pé da letra: leituras e escrituras na clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Subversos Editora, pp. 183-209.

Leitura Complementar:

MILLER, Jacques-Alain. (2012). O escrito na fala. Em: Opção Lacaniana Online, ano 3, número 8, julho de 2012. Disponível em: http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_8/O_escrito_na_fala.pdf

ENLACES E AMARRAÇÕES NA CLÍNICA (09/10 – ELISA WERLANG E THEREZA DE FELICE)

Bibliografia:

LAIA, Sérgio. “Joyce e a modulação do objeto a” [transcrição]. Em: HOLCK, Ana Lucia Lutterbach; GROVA, Tatiane [Orgs.]. Ao pé da letra: leituras e escrituras na clínica psicanalítica. Rio de Janeiro: Subversos Editora, pp. 211-247. A leitura complementar do último encontro será acrescentada de acordo com o andamento das aulas anteriores.

O QUE OS AUTISTAS NOS ENSINAM HOJE?

Coordenação: *Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros, Paula Borsoi, Anna Luiza Almeida, Maria Antunes, Francisca Menta*

Frequência: *quinzenal*

Horário: *quarta-feira às 21:00*

Início: *23/10*

Este curso pretende transmitir, o que podemos extrair como ensinamento da clínica com sujeitos autistas, feita no um a um, sobre o impacto do significante no corpo.

Como cada um inventa seu modo singular para lidar com o traumatismo do efeito deste impacto.

Partiremos de casos da literatura para investigar conceitos que possam nos orientar neste trabalho clínico.

Esperamos que através de aulas vivas, possamos debater com os participantes, sobre o modo particular do sujeito autista fazer laço com o outro.

PROGRAMA

23/10 -O TRAUMATISMO DA LÍNGUA

6/11 -MODALIDADE DE DEFESA ARTÍSTICA

13/11-O AUTISTA A TRABALHO E A CONSTRUÇÃO DO CIRCUITO PULSIONAL

27/11- A TRANSFERÊNCIA NA CLÍNICA DO AUTISMO E A PRODUÇÃO DO SINTOMA

Bibliografia:

LACAN, J. (1953-54) O Seminário livro 1, Os Escritos técnicos de Freud, capítulo 8, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

LEFORT, R. e R; Tradução Ana Lydia Santiago e Cristina Vidigal. (2017) A distinção do Autismo, capítulo 1, Belo Horizonte: Relicário Edições.

LAURENT, É. (2014) A batalha do Autismo: da clínica à política. Capítulos 2, 4 e 5. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

CURSOS LIVRES

PSICANÁLISE SEM MARGEM

Coordenação: Ana Lúcia Holck e Isabel do Rego Barros Duarte

Primeiro semestre

Data de início: 27 de junho

Segundo semestre: 29 de agosto

Horário: 19H30

Frequência: MENSAL

Inscrição e informações: Secretaria do ICP-RJ, tel: 2286-7993

Valor: R\$ 40,00 incluindo todos os 4 encontros de agosto a novembro ou R\$ 15,00 cada encontro.

Local: Rua Capistrano de Abreu – Humaitá (EBP-RJ)

Com o que contamos quando nos deparamos com o ruir de nosso modo de funcionamento no mundo? Em psicanálise, diante do trauma, nos voltamos para nossas letras, as marcas que traçaram os primeiros caminhos de nossas vidas. É com elas que podemos reinventar uma nova escrita (ou uma nova leitura).

Em política, falamos em “retorno às bases”. Propomos, então – neste momento em que o mundo se mostra não afeito às lentes clássicas de leitura –, uma escavação em terras freudianas, com um retorno aos chamados “textos sociais” de Freud, em especial “Psicologia das massas e análise do eu”. A partir dele, poderemos percorrer outras referências fundamentais, visando à questão dos grupos e das identificações hoje.

Programa:

27/JUNHO -RACISMO SEM QUERER

CONVIDADOS: FLÁVIA OLIVEIRA e GEISA ASSIS
COORDENAÇÃO: ISABEL DO RÊGO BARROS DUARTE

29/AGOSTO - LGBTs SEM GÊNERO

CONVIDADOS: FERNANDA OTONI e AMANA MATTOS
COORDENAÇÃO: ANA LUCIA LUTTERBACH

26/SETEMBRO - A CRIANÇA SEM EDUCAÇÃO

CONVIDADOS: FRANCIELE ALMEIDA E LUIZ GUILHERME BARBOSA
COORDENAÇÃO: ISABEL DO RÊGO BARROS DUARTE

24/OUTUBRO - MACHISMO SEM SEXO

CONVIDADOS: MÁRCIA ROSA, CAIO MEIRA E CHRISTINE SATURNINO
INTRODUÇÃO E COORDENAÇÃO: ANA LUCIA LUTTERBACH E ISABEL DO RÊGO BARROS DUARTE
CONVIDADOS: AMANA MATTOS - Professora do Instituto de Psicologia - Coordenadora do DEGENERES/UERJ

21/NOVEMBRO - O VELHO SEM PAZ

CONVIDADOS: ROMILDO DO REGO BARROS, MARCUS ANDRÉ VIEIRA E ANA LUCIA LUTTERBACH, CAIO MEIRA (Escritor, tradutor e poeta), CHRISTINE SATURNINO (Psicanalista, Ex aluna do ICPRJ), FERNANDA OTONI (Psicanalista, Membro da EBP/AMP, Supervisor da Rede de Saúde Mental/PBH, Coordenadora do PaiPJ/TJMG), FLÁVIA OLIVEIRA (Jornalista), FRANCIELE ALMEIDA (Psicanalista, Trabalha na coordenação técnico

pedagógica do IFRJ Campus São Gonçalo), **GEISA DE ASSIS** (Mestranda em psicanálise UERJ_), **LUIZ GUILHERME BARBOSA** (Professor de língua portuguesa e literaturas no Colégio Pedro II), **MÁRCIA ROSA** (Psicanalista membro da EBP/AMP, Professora na pós graduação; em Psicologia da UFMG), **MARCUS ANDRÉ VIEIRA** (Psicanalista membro da EBP/AMP, Professor na Psicologia PUC RJ), **ROMILDO DO REGO BARROS** (Psicanalista membro da EBP/AMP)

PRIMEIRAS LIÇÕES DE PSICANÁLISE PSICOLOGIA DAS MASSAS E ANÁLISE DO EU

Coordenação: *Ana Tereza Groisman e Maricia Ciscato*

Dia da semana e horário: *Quintas-feiras às 20h30.*

Frequência: *quinzenal*

Data de início: *8 de agosto de 2019*

Valor: *R\$ 90,00*

Local: *Sede da EBP-Rio. Rua Capistrano de Abreu 12/14 - Botafogo*

Com o que contamos quando nos deparamos com o ruir de nosso modo de funcionamento no mundo? Em psicanálise, diante do trauma, nos voltamos para nossas letras, as marcas que traçaram os primeiros caminhos de nossas vidas. É com elas que podemos reinventar uma nova escrita (ou uma nova leitura).

Em política, falamos em “retorno às bases”. Propomos, então – neste momento em que o mundo se mostra não afeito às lentes clássicas de leitura –, uma escavação em terras freudianas, com um retorno aos chamados “textos sociais” de Freud, em especial “Psicologia das massas e análise do eu”. A partir dele, poderemos percorrer outras referências fundamentais, visando à questão dos grupos e das identificações hoje.

Bibliografia

FREUD, S. O infamiliar/Das Unheimliche (1919)

Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2019

FREUD, S. A negação (1925)

Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2019

FREUD, S. ed. O mal-estar na civilização (1930)

São Paulo: Ed. Companhia das letras, 2010

FREUD, S. Por que a guerra? São Paulo: Companhia das letras, 2010

NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP-RJ

A participação nos Núcleos e Unidades de pesquisa do ICP é feita a partir de contato prévio com os coordenadores.

A mensalidade para participar de até dois Núcleos/Unidades de pesquisa é de R\$ 80,00 e, para mais de três, é de R\$ 100,00. A mensalidade do Curso fundamental já inclui a participação nos Núcleos.

Para maiores informações escreva para o seguinte endereço de e-mail: *tatianegrova@gmail.com*.

Tatiane Grova Prado

Coordenação de Núcleos e Unidades de pesquisa

A CRIANÇA NO DISCURSO ANALÍTICO – CURUMIM

Coordenação: *Maria do Rosário Collier do Rêgo Barros e Maria Inês Lamy*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas terças-feiras do mês, às 21h00*

Início: *13 de agosto*

O tema “Crianças violentas”, discutido no VI Encontro da NRCereda-Br, será retomado na V Jornada NRCereda-América visando novos desdobramentos. O título agora é: “Crianças violentas. Os destinos da violência da criança na experiência analítica”.

Dando continuidade ao trabalho do primeiro semestre, o Curumim seguirá debatendo essas questões, articulando-as ao tema do IX Enapol: “Ódio, cólera, indignação”. Temos discutido casos em que a violência aparece não só dirigida aos outros, mas também a si mesmo. E continuaremos a pesquisar alguns pontos que emergiram do VI Encontro da NRCereda-Br, no bojo da discussão sobre a violência na criança:

1 - Temporalidade do recalque e da defesa. Em texto de 1992, abrindo as Jornadas sobre “Desenvolvimento e estrutura”, J.-A. Miller¹ sublinha que não se ater à noção de desenvolvimento não significa apagar o conceito de temporalidade lógica, tanto em relação ao significante quanto ao objeto.

2 – “Psicose em formação” - esta expressão, utilizada por Miller no texto “Crianças violentas”², suscitou muito debate. Na infância, o que estaria em formação: a estrutura ou o sintoma?

3 - Na construção de um sintoma, por parte da criança, qual o lugar do objeto e da invenção do pai?

Notas:

¹ MILLER, J.-A. “Apertura de las II Jornadas Nacionales: desarrollo y estructura em la dirección de la cura”. In: *Desarrollo y estructura en la dirección de la cura* (II Jornadas Nacionales Centro Pequeño Hans). Buenos Aires: Ed. Atuel, 1993.

² MILLER, J.-A. “Crianças violentas”. In: *Opção Lacaniana*, n. 77. São Paulo: Ed. Eólia, 2017, p. 28.

CLÍNICA E POLÍTICA DO ATO

Coordenação: Ondina Machado

Co-coordenação: Leonardo Lopes Miranda

Periodicidade e horário: segundas e quartas sextas-feiras do mês, às 14h30

Início: 09 de agosto

No primeiro semestre de 2019, investigamos a violência pela via dos afetos. Realizamos um intercâmbio com o Departamento do Instituto Clínico de Buenos Aires VEL - *Violencia Estudios Lacanianos*, no qual discutimos um caso clínico. Em outro momento, trabalhamos um segundo caso que será apresentado no IX Enapol.

Seguimos indagando a violência, o *acting* e a passagem ao ato, sempre a partir de casos clínicos. Eles são apresentados e, tendo em vista os recortes feitos, levantamos os textos que possam nos auxiliar a aprofundar a discussão. Os textos estão a serviço dos casos e dos colegas que os apresentam. Não temos bibliografia prevista, tudo depende do rumo que a discussão toma. Há previsão de um segundo intercâmbio com o mesmo Instituto. Abaixo, seguem os textos utilizados no primeiro semestre.

Bibliografia:

MILLER, J.-A. “Problemas de pareja: cinco modelos”. In: *La pareja y el amor*. Buenos Aires: Paidós, 2005.

_____. (comp.) “Palabras preliminares”. In: *El amor en las psicosis*. Buenos Aires: Paidós, 2006.

_____. “Quando o Outro é mau”. In: *Opção Lacaniana Online*, n. 25/26, de março a julho de 2018.

_____. “A propósito dos afetos na experiência analítica.” In: *As paixões do ser: amor, ódio e ignorância*. Rio de Janeiro: EBP-Rio/Contracapa, 1998.

VIEIRA, M.A. *A ética da paixão: uma teoria psicanalítica do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

Temas abordados desde 2013:

Violência urbana

Teoria geral do ato, *acting* e passagem ao ato

Agressores e vítimas

Adolescência em ato

Ato e psicose

Ato e segregação

A violência e os afetos

PRÁTICAS DA LETRA

Coordenação: Ana Lucia Lutterbach

Co-coordenação: Flavia Trocoli

Periodicidade e horário: sextas-feiras, quinzenalmente às 10h30

Início: 09 de agosto

A escrita do sonho

No *Seminário 23*, Lacan primeiro nos diz que *Finnegans Wake*, de James Joyce, se apresenta como um sonho para, em seguida, tornar mais preciso o seu modo de ler esta obra joyciana: “o sonhador não é nenhum personagem particular desse livro, mas o próprio sonho”. A partir dessa formulação é que nos colocaremos à escuta da escrita do sonho, da sua interpretação e de seu uso, em Freud e em Lacan. Nossa aposta é de que Joyce com Lacan nos ensina a escrita dos sonhos e sua leitura e, para sustentar essa aposta, seguiremos com Freud, Miller e outros. Até lá.

Bibliografia:

FREUD, S. (1900) *A Interpretação dos sonhos*. Obras completas, Vol. IV e V. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1960.
 JOYCE, J. *Finnicius Revem (Finnegans wake)*. Tradução de Donald Shüler. São Paulo: Ed. Ateliê, 2017.
 LACAN, J. (1975-1976) *O Seminário*, livro 23: o sinthoma. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2007.

PSICANÁLISE E DIREITO

Coordenação: *Cristina Duba*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas sextas-feiras de cada mês, às 16h00*

Início: *09 de agosto*

O Núcleo de Psicanálise e Direito do ICP-Rio prosseguirá na investigação acerca da noção da indignação, um dos termos que compõem o tema do ENAPOL de 2019. Este estudo certamente se estende a diversas questões que se entrelaçam com este tema, questões atuais que têm sido objeto também de nossas reflexões e debate.

PSICANÁLISE E MEDICINA

Coordenação: *Adriano Aguiar e Rodrigo Lyra*

Periodicidade e horário: *Primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h30h*

Início: *06 de agosto*

O real no virtual: a psicanálise e a era das novas tecnologias

Nossa forma de buscar ou receber informação, de se relacionar com amigos e amores, de trabalhar, de construir nossa própria identidade e, enfim, de viver a vida é, cada vez mais, permeada pelas telas dos computadores e smartphones. Fãs e detratores da internet concordam, ao menos, que aspectos cruciais da experiência humana estão sendo profundamente modificados por nossas experiências virtuais.

Na medicina, intensificam-se os debates sobre as novas tecnologias. A nomophobia (ansiedade pela ausência do celular) é considerada uma epidemia; as classificações de transtornos mentais (CID-11 e DSM V) incluíram pela primeira vez uma adição diretamente relacionada à tecnologia, o *Internet Gaming Disorder*; a “dependência da internet” já vem sendo tratada como um problema de saúde pública em muitos países.

Atenta à subjetividade de sua época, a psicanálise reconhece que o *fallasser* encontra novas formas de viver a sexualidade, que o estatuto do saber e da transferência se alteram radicalmente, que a constituição do corpo é reinventada por experiências virtuais, que os algoritmos têm efeitos determinantes no laço social, nos movimentos identitários e nas novas formas da segregação.

PSICOSE E SAÚDE MENTAL

Coordenação: *Vicente Machado Gaglianone*

Co-coordenação: *Paula Borsoi*

Periodicidade e horário: *segundas e quartas terças-feiras do mês, às 19h30*

Início: *13 de agosto*

Continuaremos com a mesma proposta do primeiro semestre, a de tomar obras famosas para elucidar a incidência das “paixões fundamentais” no campo das psicoses. Já nos debruçamos, na primeira etapa, sobre *Taxi Driver* e, na sequência, trataremos do Caso Landru e das Irmãs Papin.

Bibliografia básica:

- LACAN, J. *Seminário 3: as psicoses*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 1985.
 LACAN, J. *Da psicose paranoica em suas relações com a personalidade*. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1987.
 BIAGI-CHAI, F. *Le cas Landru: à la lumière de la psychanalyse*. Paris: Imago, 2007.
 VIEIRA, M. A.; BARROS, R. (org). *Ódio, segregação e gozo*. Rio de Janeiro: Subversos, 2012.
-

TOPOLOGIA

Coordenação: *Stella Jimenez e Angélica Bastos*

Periodicidade e horário: *sextas-feiras, quinzenalmente, às 10h30*

Início: *02 de agosto*

No segundo semestre de 2019, o Núcleo de Topologia continuará o estudo das mutações do gozo durante análise. Trabalharemos com casos clínicos de neuroses, psicoses e autismo, tanto apresentados pelos participantes como publicados.

Também recorreremos a textos teóricos.

Bibliografia básica:

- LACAN, J. *Seminário, livro 23: o sintoma*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
 MILLER, J.-A. *Os casos raros, inclassificáveis, da clínica analítica: a Conversação de Arcachon*. Buenos Aires: Paidós, 1998.
 Outras bibliografias surgirão de acordo com os casos apresentados pelos integrantes do núcleo.
-

TOXICOMANIAS E ALCOOLISMO

Coordenação: *Sarita Gelbert*

Co-coordenação: *Rodrigo Abecassis*

Periodicidade e horário: *primeiras e terceiras terças-feiras do mês, às 20h00*

Início: *06 de agosto*

Éric Laurent, em seu texto “Falar com seu sintoma, falar com seu corpo”, delineia um percurso sobre as transformações ocorridas na psicanálise, ao longo de sua história, como efeito das mudanças na civilização, sobretudo quanto à interpretação do sintoma e sua relação com o corpo. Nesse campo, as toxicomanias nos mostram, de modo contundente, a radicalidade do encontro entre a linguagem e o corpo, pois permite, diante das particularidades dos casos clínicos, que façamos, a cada vez, um esforço renovado de interpretação. A substância tóxica penetra, muitas vezes de forma invasiva, interfere radicalmente na economia pulsional do sujeito, e entre acalmar ou excitar, ignora os limites corporais, com risco de levá-los à falência e à morte.

Faremos um percurso dedicado ao estudo sobre o lugar ocupado pela droga e o corpo, tanto no registro da ordem fálica quanto no campo em que ela serve a um corpo como substância gozante. Notamos que na intoxicação há uma tentativa de tratamento do Outro invasor, ao preço do apagamento

da subjetividade e da recusa do inconsciente. A última clínica de Lacan abriu a possibilidade de receber e escutar sujeitos submetidos ao imperativo do tóxico e acompanhá-los na invenção de outras respostas.

Segundo Laurent, “as normas nem sempre conseguem fazer com que os corpos, por sua inscrição forçada, se insiram em usos padronizados, nessa máquina infernal na qual o significantemestre instala suas disciplinas de fazer marcas identificatórias (*marquage*) e de educação. Os corpos são muito mais deixados por sua própria conta, marcando-se febrilmente com signos que não chegam a lhes dar consistência. Por outro lado, a agitação do real pode ser lida como uma das consequências da “ascensão ao zênite” do objeto *a*. A apresentação da exigência de gozo em primeiro plano submete os corpos a uma “lei de ferro” cujas consequências é preciso acompanhar”¹.

O trabalho do Núcleo para o segundo semestre será pautado pela leitura conjunta da bibliografia indicada intercalada por encontros com profissionais e instituições da rede de saúde mental do Rio de Janeiro.

Nota:

¹ LAURENT, E. (2013). “Falar com seu sintoma, falar com seu corpo”.

Bibliografia:

LAURENT, E. (2013). “Falar com seu sintoma, falar com seu corpo”. Disponível em: http://www.enapol.com/pt/template.php?file=Argumento/Hablar-con-elpropio-sintoma_Eric-Laurent.html

MILLER, J.-A. “Biologia lacaniana e acontecimento de corpo”. In: *Opção Lacaniana* n. 41, Revista Brasileira Internacional de Psicanálise. São Paulo: Eólia, n. 41, 2004, p. 7-67.

_____. “Ler um sintoma”. In: *Lacan XXI*, Revista online da Fapol, 2016.

TARRAB, M. “La sustancia, el cuerpo y el goce toxicómano”. In: *Más allá de las drogas*. La Paz: Estudios psicoanalíticos, Plural, 2000.

TINOCO, V.M. “Organismos de ferro”. In: *Latusa* n° 20. Rio de Janeiro: EBP-Rio, 2015

SOBRE O BLOG DOS NÚCLEOS E UNIDADES DE PESQUISA DO ICP

<https://icprj.wordpress.com/>

Nossa aposta de que o Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP se coloca como um destino para produtos das pesquisas realizadas nos Núcleos e Unidades continua. Trata-se de um destino que não só recebe os produtos, mas que ajuda a fomentar a própria produção dos Núcleos e Unidades, confirmando, assim, a proposta de que eles possam dar notícias de suas produções à comunidade do ICP.

Que a comunidade ampla do Instituto continue podendo contar com esse lugar não anônimo na rede, que entremeia essas tantas linhas, nós e costuras que constituem a pesquisa do ICP, é o nosso desejo.

Tatiane Grova Prado

Coordenadora da Comissão de Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP-RJ

CALENDÁRIO DE EVENTOS DO ICP-RJ

AGOSTO

- 06 de agosto – Terça-feira, às 20:30

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

Coordenação CIEN-Rio: Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

- 07 de agosto – Quarta-feira, às 19h00

AULA INAUGURAL

- Dia 29 de agosto – Quinta-feira, às 19h30

PSICANÁLISE SEM MARGEM: “LGBTS SEM GÊNERO”

SETEMBRO

- 03 de setembro – Terça-feira, às 20:30

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

Coordenação CIEN-Rio: Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

- **26 de Setembro** – Quinta-feira, às 19h30

PSICANÁLISE SEM MARGEM: “A CRIANÇA SEM EDUCAÇÃO”

OUTUBRO

- **01 de outubro** – terça-feira, às 20h30

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

Coordenação CIEN-Rio: Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

- **24 de Outubro** - Quinta-feira, às 19h30

PSICANÁLISE SEM MARGEM: “MACHISMO SEM SEXO”

NOVEMBRO

- **05 de novembro** – terça-feira, às 20h30

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

Coordenação CIEN-Rio: Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

- **21 de Novembro** - Quinta-feira, às 19h30

CURSO PSICANÁLISE SEM MARGEM: “O VELHO SEM PAZ”

- **29 e 30 de Novembro** – XXVI Jornadas Clínicas EBP- RJ e ICP-RJ
“A VIDA (NÃO) É UM SONHO: REAL E SURPRESA NA PSICANÁLISE”

Site: <https://www.jornadasclinicas2019.com/>

DEZEMBRO

- **03 de Dezembro** – terça-feira, às 20h30

ENCONTRO MENSAL DO CIEN RIO

Coordenação CIEN-Rio: Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

O CIEN-RJ

Cien-Rio - Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Criança

No segundo semestre de 2019, continuaremos nosso trabalho cujo objetivo é a promoção de um espaço de Conversação interdisciplinar, que testemunhe o trabalho dos Laboratórios já formados e daqueles em formação, suscite e inspire novos campos de pesquisa nas instituições que atendem crianças e adolescentes nos diversos setores: educação, justiça, saúde, saúde mental, assistência social, entre outros.

As reuniões do Cien-Rio são abertas a todos e acontecem na primeira terça-feira de cada mês no horário de 20:30 às 22h na sede da EBP-Rio. As datas são: 06/08, 03/09, 01/10, 05/11 e 03/12.

Cabe destacar que em 13/09/2019 acontecerá a II Conversação Cien América “A criança violenta e dignidade do sujeito”. Este será um evento das redes do Campo Freudiano sobre a Infância, e acontecerá em São Paulo, na ocasião do ENAPOL.

Coordenação CIEN-Rio

Ana Beatriz Rocha Bernat, Anna Luiza de Almeida e Silva e Vânia Gomes

PUBLICAÇÕES DO ICP

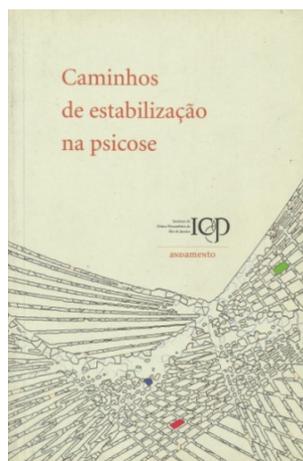
A Comissão de Publicação do ICP-RJ se compromete em assegurar a difusão das informações e da produção do Instituto, tendo por objetivo cuidar da divulgação de suas atividades, da publicação dos trabalhos aí desenvolvidos e da circulação da produção que resulta dos seus Cursos, Unidades e Núcleos de pesquisa. Um de seus projetos prioritários é dar continuidade à série *Andamento*, que conta com seis títulos publicados desde o seu lançamento.

Livros já publicados



Andamento do ICP
**AO PÉ DA LETRA:
LEITURA E
ESCRITURA
NA CLÍNICA
PSICANALÍTICA**

Ana Lucia L. Holck
e Tatiane Grova
(Orgs.)
Subversos, 2014



Andamento do ICP
**CAMINHOS DA
ESTABILIZAÇÃO NA
PSICOSE**

Gloria Maron, Marcus
André Vieira, Nuria
Malajovich
Muñoz e Paula Borsoi
(Orgs.)
ICP, 2011



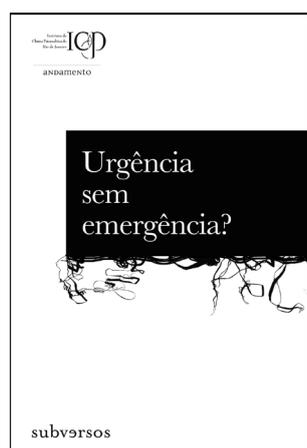
Andamento do ICP
**ÓDIO,
SEGREGAÇÃO E
GOZO**

Marcus André Vieira
e Romildo do Rêgo
Barros (Orgs.)
Subversos, 2012



Andamento do ICP
**ACOLHER A
DEMANDA,
PRODUZIR A
TRANSFERÊNCIA**

Maria Cristina Bezerril
Fernandes e Maria do
Rosário
Collier do Rêgo Barros
(Orgs.)
ICP, 2006



Andamento do ICP
**URGÊNCIA SEM
EMERGÊNCIA?**

Vários
*Subversos, 2012 (2ª
edição)*



Andamento do ICP
**SEGREGAÇÃO EM
TEMPOS DE GUERRA:
PSICANÁLISE NA
CIDADE**

Cristina Duba e Tatiane
Grova (Orgs.)
Subversos, 2018

DIRETORIAS

- **DIRETORA GERAL:**

Paula Borsoi

- **DIRETOR DE TESOURARIA E INFRAESTRUTURA:**

Ronaldo Fabião Gomes

COMISSÕES

- **COORDENADORA DA COMISSÃO DE ENSINO:**

Gloria Maron

- **COMISSÃO:**

Doris Diogo Rangel, Francisca Menta, Maria Antunes, Mariana Pucci e Thereza de Felice

- **COORDENADORA DE NÚCLEOS DE PESQUISA:**

Tatiana Grova

- **COMISSÃO:**

Cristina Frederico, Bruna Guaraná e Lourenço Astúia

- **COORDENADORA DA COMISSÃO DE PUBLICAÇÃO:**

Cristina Duba

- **COMISSÃO:**

Ana Luisa Rajo, Cecília Moraes, Leonardo Lopes Miranda, Luiza Sarrat Rangel, Sandra Landim, Tatiana Grenha.

CONSELHO DELIBERATIVO

- Andréa Reis dos Santos
- Angela Batista
- Maria Lídia Alencar
- Mirta Zbrun
- Romildo do Rego Barros
- Ruth Cohen
- Sarita Gelbert
- Vicente Gaglianone

Blog dos Núcleos e Unidades de Pesquisa do ICP

<https://icprj.wordpress.com/>

Facebook do ICP

<https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro – ICP-RJ

Rua Capistrano de Abreu, n. 14, Botafogo

Rio de Janeiro / RJ – CEP: 22271-000

Tel.: 2286 7993

Email: icprio@icprio.com.br

Horário:

Segunda-feira a quinta-feira - 13h00 às 21h00

Sexta-feira - 10h00 às 17h00

Secretária: Rosane da Matta

A VIDA
(NÃO)
É UM
SONHO
real e surpresa na psicanálise

XXVI Jornadas Clínicas da Escola Brasileira de Psicanálise - Seção Rio e do Instituto de Clínica Psicanalítica - RJ
29 e 30 de novembro de 2019
Convidado internacional: Mauricio Tarrab (EOL/AMP)
Testemunho de passe: Alejandro Reinoso (NEL/AMP)
Prodigy Hotel Santos Dumont Airport I Rio de Janeiro
jornadasclinicas2019.com

Escola Brasileira de Psicanálise Rio de Janeiro

Instituto de Clínica Psicanalítica do Rio de Janeiro



Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro

ICP

Rua Capistrano
de Abreu, 14-16 - Botafogo